

SESSÕES DO PLENÁRIO

1ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 7 de abril de 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO ALMEIDA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com o objetivo de debater a Campanha da Fraternidade de 2022, com o tema “Fraternidade e Educação” e o lema “Fala com sabedoria, ensina com amor”, proposta por este deputado.

Neste momento, quero convidar para compor a Mesa a Sr.^a Deputada Estadual, Maria del Carmen; o Rev.^{mo} Sr. Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, cardeal D. Sérgio da Rocha. É oportuno agradecer pela presença a D. Sérgio, já dizendo, no primeiro momento, que ele está estreando nesta Casa. É a primeira vez, portanto, nosso agradecimento; quero convidar também o nosso companheiro, Rev.^{mo} Sr. Arcebispo de Feira de Santana, Dom Zanoni Demettino Castro; convido a Sr.^a Superintendente de Políticas para a Educação Básica, Rebeca França Fraga Lima, que neste ato representa o governo do estado da Bahia; convido o Sr. Major Capelão Daniel, que neste ato representa o comandante-geral da 6ª Região Militar, general de divisão Guedon; convidamos a Sr.^a Defensora Pública Rosane Melo Assunção, que neste ato representa o defensor público-geral, Rafson Ximenes; convidamos a Sr.^a Pró-reitora Maria Gorete Borges Figueiredo, que neste ato representa a magnífica reitora da Universidade Católica de Salvador, Silvana de Sá; convidamos ainda para compor a Mesa o Sr. Presidente da Associação Social Arquidiocesana, padre José Carlos; convidamos o Sr. Vigário Episcopal para Cultura, Educação e Comunicação na Arquidiocese de Salvador, padre Emanuel de Oliveira Filho; convidamos a Sr.^a Assessora Especial Pitti Canella, que neste ato representa a secretária Estadual de Cultura, Arany Santana; convidamos a Sr.^a Secretária Especial da Executiva Estadual do PSB - Partido Socialista Brasileiro, Aricelma Pereira, que neste ato representa a deputada federal Lídice da Mata; o Sr. Superintendente da Sutrag, o ex-deputado estadual Yulo Oiticica; a Sr.^a Coordenadora Arquidiocesana da Pastoral da Criança de Salvador, nossa companheira Sheila Pitanga Ribeiro Sanches; o Sr. Professor e membro da Pastoral da Educação da Uneb, mestre José Braga; o Sr. Presidente da CUFA-Bahia - Central Única das Favelas da Bahia, Márcio Lima. (Palmas)

Neste momento, ouviremos o Hino da Bahia, tocado pelo companheiro Damião e cantado por sua esposa Roquenilda, sua filha Hanna Beatriz e Derivaldo Néri, e acompanhado pelo saxofonista Fabrício, que são da Pastoral Familiar da Paróquia São Gonçalo do Retiro, da Comunidade Santa Maria Mãe de Deus.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Pedimos a todos que continuem de pé.

Vamos agradecer ao conjunto e aos músicos, e solicitar ainda que, em homenagem à Campanha da Fraternidade de 2022, possamos entoar o Hino da Campanha da Fraternidade de 2022.

(Procede-se à apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Muito obrigado.

Ainda antes de nos sentarmos, eu gostaria de solicitar, pedir ao cardeal D. Sérgio da Rocha que faça uma oração, abençoando a todos nós que participamos e assistimos a esta solenidade e a todos que sofrem e precisam do conforto de Deus em sua vida.

Lembrando, D. Sérgio, a todos – temos que agradecer aqui a cada um dos presentes, a vocês que estão na galeria, aos servidores desta Casa, aos que nos acompanham através da *TV ALBA* e pelas redes – que esta é a primeira sessão especial realizada por esta Casa, a Assembleia Legislativa da Bahia, que é a Casa do povo, neste momento de um certo alívio da passagem de 2 anos, exatamente, que iniciamos o período que foi deflagrado após o processo de reconhecimento de estado de pandemia no mundo pela Organização Mundial de Saúde.

Então, peço também que essa oração seja para celebrar a vida, e também em respeito àqueles que, infelizmente, foram levados, morreram, que perderam entes queridos em sua família, tiveram perdas por conta desta pandemia que 100 anos depois atingiu a humanidade. Uma pandemia que mostra com toda a sua performance o quanto a desigualdade social foi escancarada, está esgarçada e exposta no estado brasileiro.

Portanto, peço generosamente ao nosso cardeal D. Sérgio que faça uma oração para todos.

O Sr. Cardeal D. Sérgio da Rocha: Nós acompanhamos neste momento a oração que é proposta para a própria Campanha da Fraternidade.

(Lê) *“Pai Santo, neste tempo favorável de conversão e compromisso, dai-nos a graça de sermos educados pela Palavra que liberta e salva.*

Livrai-nos da influência negativa de uma cultura em que a educação não é assumida como ato de amor aos irmãos e de esperança no ser humano.

Renovai-nos com a vossa graça para vencermos o medo, o desânimo e o cansaço, e ajudai-nos a promover uma educação integral, fraterna e solidária.

Fortalecei-nos, para que sejamos corajosos na missão de educar para a vida plena em família, em comunidades eclesiais missionárias, nas escolas, nas universidades e em todos os ambientes.

Ensinaí-nos a falar com sabedoria e educar com amor!

Fazei com que a Virgem Maria, Mãe educadora, com a sabedoria dos pequenos e pobres, nos ajude a educar e servir com a pedagogia do diálogo, da solidariedade e da paz.

*Por Jesus, vosso Filho amado, no Espírito, Senhor que dá a vida.
Amém.”*

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Eu também gostaria de agradecer pela presença à minha querida colega, companheira, esta grande deputada, Maria del Carmen, também ao deputado Marcelo Nilo e a todos os deputados que foram signatários do requerimento que proporcionou esta sessão especial.

Gostaria de chamar a deputada Maria del Carmen para ocupar aqui a presidência da sessão enquanto eu vou proferir o nosso discurso.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Boa tarde para todas e todos.

Saudando a cada um dos presentes aqui nesta tarde, passo a palavra ao nosso autor do requerimento para a realização desta sessão especial, o deputado Angelo, parabenizando-o pela iniciativa, mas também por sua trajetória e por seu trabalho durante todo esse período, conduzindo e presidindo uma Comissão Especial criada nesta Casa Legislativa para acompanhar a questão da Covid.

Então, deputado Angelo...

O Sr. ANGELO ALMEIDA: Mais uma vez, boa tarde a todos e todas.

Saudar a imprensa aqui presente, saudando a TV e a todos que nos assistem, cumprimentar e saudar a Mesa em tempo de novo normal, de pós-pandemia, praticamente.

Eu acho que nós vamos procurar ser mais objetivos e mais pragmáticos porque o tempo hoje é muito precioso para todos.

Então, eu quero saudar a todos aqui, inclusive a todos da Mesa, claro, na pessoa do Ver.^{mo} Sr. Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, na pessoa da nossa querida companheira deputada estadual Maria del Carmen, e na pessoa do nosso D. Zanoni Demettino Castro, arcebispo metropolitano de Feira de Santana. Saudando a eles, ficam saudados todos nesta plenária, nas galerias e os que estão em casa, nos acompanhando através da *TV ALBA*, das redes sociais.

Enfim, costumo ser um pouco criativo nas coisas, mas a gente precisa entender que nós temos, hoje, algumas etapas para superar e depois dessa pandemia muita coisa vai mudar. Uma das coisas... eu acho que essa questão de ficar nominando todo mundo, já foi nominado, todos estão aqui presentes, todos estão saudados. E agradecer mais uma vez pela generosidade da presença a cada um de vocês.

(Lê) “Eu recebi uma missão na Missa de Cinzas desse ano. Durante a celebração, quando também acontece o lançamento da Campanha da Fraternidade, o nosso arcebispo, Dom Zanoni, disse que era urgente discutirmos a violência contra jovens, principalmente jovens negros, ainda durante a Quaresma. E acredito, Dom Zanoni, que ambos concordamos que não existe um caminho mais eficiente para o fim da violência que o caminho da Educação. E assim, estarmos aqui hoje.

Como um parlamentar católico, tenho dedicado muito das minhas ações legislativas na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, construindo

Leis à luz do Evangelho, para que estas, enfim, possam fazer reinar a solidariedade e fraternidade no meio de nós.

Quero agradecer a participação de todos e todas nesta Sessão Especial e destacar o quão prazeroso é pra mim este momento: por um lado, estamos nos encontrando e celebrando a Campanha da Fraternidade; por outro, enquanto legislador no âmbito estadual buscando – a partir do método Ver, Julgar e Agir, como recomenda a metodologia das CFs – propor ações legislativas.

Este ano nossos Bispos da CNBB, nos convidam a debater um tema tão relevante em nossos dias. Na Campanha da Fraternidade deste ano pela terceira vez o tema da educação, ‘Fala Com Sabedoria, Ensina Com Amor’, nos convida a refletir o papel libertador da educação e este como instrumento não só do acesso ao conhecimento, mas como meio de transformar vidas e construir uma sociedade democrática onde seja a educação um direito sagrado e inalienável para cada cidadã e cidadão, em cada canto do nosso país. A educação não pode ser uma mercadoria; muito menos uma mercadoria cara. Não pode ser um bem, ou privilégio para alguns; e sim um Direito Humano gratuito e de qualidade para todos e todas.

Temos, nos últimos anos, avançado no acesso à educação com uma série de políticas públicas que garantem a permanência das nossas crianças e jovens nas escolas, além das políticas de reparação como cotas para negros e negras e indígenas pobres nas universidades, fazendo assim muitas famílias se orgulharem em ver, em sua maioria, pela primeira vez, um dos seus trajando a toga que os legitima como doutores e doutoras, consolidando sonhos difíceis de se imaginar no passado muito recente. O Prouni foi capaz de, literalmente, mudar a cara das universidades brasileiras, antes, quase totalmente branca. Mas, D. Sérgio, D. Zanoni, temos de lembrar que, aqui, neste estado, só existia a Universidade Federal da Bahia, até pouco tempo atrás; enquanto hoje, graças aos governos Lula e Dilma, temos 7 universidades espalhadas em 27 cidades, ou seja, 27 campus, portanto, todas multicampi, como é a vocação de nosso estado. Tudo isso sem falar das escolas técnicas que, antes, eram, apenas, duas. Hoje, tem 33 Ifbas espalhados em nosso estado. Mas se é verdade que devemos celebrar os avanços, maior verdade ainda é a necessidade de avançarmos muito mais para universalizar o ensino público de qualidade e gratuito, garantindo a todos e todas seu acesso e permanência.

Entretanto, atualmente, os dados são alarmantes. Eles refletem uma realidade cada vez mais difícil para a educação, vivendo um momento em que se cogita não divulgar este ano o principal indicador da qualidade da educação no Brasil, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o IDEB. O momento pede reflexões amplas como esta que fazemos hoje e agora. A Campanha da Fraternidade, também, inspira o tema para ser debatido em outros parlamentos, rodas de conversas e em igrejas.

Aproveito aqui para informar que, no último dia 30/03, reinstalamos a Frente Parlamentar de Políticas Públicas da Juventude, a qual assumi a presidência.

Iremos fazer dela um espaço de denúncia, formulação, escuta e, até, gestões das políticas públicas para nossa juventude, porque a queremos viva e não vítimas fáceis do crime, e perdendo a vida, muitas vezes, pelo próprio aparato do estado.”

Lembrar que estudo recente encontrou um dado que precisa ser refletido por nós, católicos, todos nós, qualquer que seja a religião. Entre 2009 e 2019, mais de 333 mil jovens, entre 15 e 29 anos de idade, foram vítimas da violência letal, pois, em sua grande maioria, eles são negros da periferia e homens.

Lembrar que hoje quando vemos a população das mulheres superando a dos homens, isso é também porque muitos dos jovens, dos nossos jovens, não estão conseguindo atravessar essa fase difícil. E os dados estão aí para mostrar por quê.

Então, lê “(...)D. Zanoni, D. Sérgio, eu quero dizer que nos colocamos, inteiramente, à disposição dos senhores da nossa igreja para fazermos sempre o bom debate, o bom combate em defesa da vida, em defesa da democracia e em defesa da educação.

Quero citar uma passagem bíblica que eu acredito que pode nos orientar e nos inspirar nesta sessão. A passagem está em Romanos, capítulo 12, versículo 2:

‘Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.’”

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Retorno a palavra ao presidente desta sessão especial, deputado Angelo Almeida.

(O deputado Angelo Almeida assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Concedo a palavra à deputada estadual Maria del Carmen.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA: Mais uma vez, boa tarde a todos e todas.

Saúdo a Mesa, e, ao fazê-lo, me permitam os membros que nela estão conosco, que já representam diversas autoridades e os nossos arcebispos, em nome de do Sr. Presidente desta sessão, o deputado Angelo Almeida, que já me referi a ele, a sua passagem, a sua presença nesta Casa, a importância da sua presença nesta Casa; cumprimentando e agradecendo a presença aos Rev.^{mo} Sr. Arcebispo de Feira de Santana, D. Zanoni Castro, Ver.^{mo} Sr. Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, cardeal D. Sérgio da Rocha, e todos os demais; cumprimentando também padre Zé Carlos, nosso presidente e coordenador da ASA, pelo belíssimo trabalho que realiza. Sintam-se todos os demais cumprimentados e cumprimentando a cada uma e cada um que está presente nesta tarde.

Hoje é uma tarde simbólica para nós porque, como disse o deputado Angelo Almeida, depois de 2 anos, praticamente, nós estamos, pela primeira vez, utilizando este recinto. Esta é a segunda vez que utilizamos o plenário da casa para

uma atividade; e, para a presente sessão especial, esta é a primeira vez, inclusive, a primeira sessão especial após quase 2 anos de suspensão dos trabalhos para eles acontecerem de forma remota.

Mas, após cumprimentar todos, iniciar minhas palavras breves pela importância deste ato e pela necessidade de tantos oradores que estão nessa tarde. Dizer que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil nos traz esta reflexão, cujo tema da Campanha da Fraternidade deste ano, que todos que estão já conhecem, é “Fraternidade e Educação”; e possuidor do lema “Fala com sabedoria, ensina com amor”.

Após o papa Francisco, através do seu Pacto Educativo Global, a campanha chama a nossa atenção para uma educação humanista e solidária, para a necessidade de que ela aconteça desta forma, facilitando e buscando a transformação social na vida de cada indivíduo de maneira integral e inclusiva.

A educação é o principal instrumento para o nosso povo, é o único caminho que os nossos jovens precisam seguir para mudar o Brasil e terem uma perspectiva de futuro melhor. E quando se fala em educação, essa não é só escolar, é, principalmente, a social que vai fazer com que eles olhem para o próximo com mais amor e solidariedade. Esta é uma responsabilidade de todos nós: família, sociedade e estado. Através de políticas públicas, poderemos e vamos educar a sociedade.

(Lê) “O nosso governo do estado vem transformando o ensino dos jovens através da implantação de políticas públicas educacionais que visam a aperfeiçoar os estudantes para o mercado de trabalho, para os programas Educar para Trabalhar, o Bolsa Presença. Esse último é um incentivo aos estudantes e à sua família. Além disso, o governo vem reformando as escolas e transformando-as na modalidade integral para oferecer uma melhor qualidade de ensino aos nossos jovens, oportunizando que eles tenham acesso à cultura, ao esporte, ao lazer e a uma educação inclusiva.

Em um país como o Brasil onde as pessoas ainda são discriminadas pela cor, pela orientação sexual, pelo gênero e pela condição social, a educação torna-se um instrumento essencial de transformação e construção de novas realidades. O ato de educar é um gesto e está intimamente relacionado à esperança, além de ser um ato de amor e de compaixão que nos leva a lutar pelo bem-estar e por justiça social.

Precisamos ouvir cada indivíduo, os jovens, as mulheres, os idosos e entender as suas particularidades para que, juntos, possamos criar uma sociedade mais justa e mais igualitária.

Acredito que educar é um ato de fé. Ao plantar e semear na mente e no coração dos seres humanos, algo extraordinário, com certeza, surgirá daí.”

Obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Obrigado deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Dando prosseguimento à sessão, concedo a palavra a Piti Canella que, neste ato, representa a secretária de Cultura, Arany Santana.

A Sr.^a PITI CANELLA: Boa tarde a todos e a todas. Boa tarde, autoridades presentes, principalmente em nome do deputado Angelo Almeida, que nos convidou para estar presente a esta sessão.

Eu trouxe uma pesquinha. Mais uma vez, pedimos desculpas pela ausência da nossa secretária, em face de sua agenda previamente assumida.

Queria lembrar, apenas, aqui, dentre todos os presentes e, principalmente, àqueles que não são tão relacionados à igreja e à Campanha da Fraternidade de todo ano, que, durante este ano, a proposta da Campanha da Fraternidade é estimular que crianças, igrejas, famílias e escolas proponham um momento de reflexão e debate sobre novas formas de educar, numa perspectiva humanista, conforme a orientação do santo padre, o papa Francisco.

Isso significa, para nós, colocarmos, na mesa da nossa casa, a conversa sobre a educação, a família e o amor. Segundo afirma Zitkoski, um professor e pesquisador da educação, citando Paulo Freire: “A educação deve ser trabalhada intencionalmente para humanizar o mundo por meio de uma formação cultural e da prática transformadora de todos os cidadãos sujeitos da sua história. Educação é um ato de amor.” E amor foi o que pregou Jesus Cristo, e continua pregando até hoje, de diversas formas, em diversas igrejas, templos, terreiros, e em todas as formas de amor.

Há milhares de anos, a arte e a religião estão interligadas. Ambas são formas de se demonstrar consciência do que está ao redor e dentro de nós mesmos. Além disso, ambas são formas de comunicação. Às vezes, é uma comunicação direta entre o emissor e o receptor. A Bíblia e os livros sagrados estão aí há muito tempo fazendo este papel, transmitindo mensagens. A gente lê, a gente entende, a gente passa para o outro.

Partindo desse princípio, aproveitando o meu papel de representante da nossa secretária de Cultura do estado, Arany Santana, eu lembro de um assunto do qual ela é uma entusiasta neste governo, que são as escolas culturais, que tem a proposta de fortalecer e dinamizar as escolas por meio das práticas artísticas e culturais em benefício da comunidade.

Segundo Arnaldo Ramos, seis são os benefícios da arte que podem mudar a sua maneira de ver o mundo: promover mais flexibilidade, possibilitar o acúmulo de ensinamentos, fortalecer as nossas conexões com o mundo, ampliar os nossos horizontes, desenvolver habilidades interculturais, que são respeito às diferenças, e criar novas expectativas.

Fecho a minha fala agradecendo a oportunidade de estar aqui, principalmente podendo falar a esta plateia e a esta Mesa, utilizando um pequeno pedaço do discurso do papa Francisco, no lançamento da campanha deste ano.

Tomo, arcebispo, ousadamente, as palavras do papa Francisco quando disse: “Efetivamente, ao olhar para a sociedade moderna, percebe-se, de maneira muito

clara, a urgência em adotar ações transformadora no âmbito educativo, a fim de que tenhamos uma educação promotora da fraternidade universal e do humanismo integral.”

Como falou a nossa deputada Maria del Carmen ao lembrar o Pacto Educativo Global, “nunca, como agora, houve uma necessidade de unir esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido das relações em ordem a uma humanidade mais fraterna”.

Que seja um ano melhor para todos nós! Sigamos firmes, fortes e atentos!

Deputados, por favor, continuem trabalhando pela educação da nossa Bahia.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Muito obrigado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Gostaria de chamar, para uma saudação também, a nossa companheira Ariselma Pereira que, neste ato, representa a deputada federal Lídice da Mata, presidente do Partido Socialista Brasileiro, na Bahia.

A partir de agora, eu solicito a todos a utilização do tempo de 3 minutos, porque o D. Sérgio tem um compromisso. Sei que todos nós vamos querer ouvi-lo, não é?

A Sr.^a ARISELMA PEREIRA: Boa tarde a todos e todas.

É uma alegria enorme reencontrar meus irmãos católicos, irmãos de fé, irmãos de luta. Assim, deputado Angelo, na sua pessoa, o senhor que é este deputado comprometido com a educação, comprometido com a defesa da vida, não é à toa que o senhor preside a Comissão da Covid desta Casa. A gente acaba de sair, acaba de sair não, estamos entrando em um processo de retomada das atividades presenciais como esta. E, na sua pessoa, eu quero cumprimentar esta Casa Legislativa pela iniciativa tão importante de discutir um tema de tamanha grandeza e de tamanha importância que é educação.

Esta é uma proposta da CNBB através da Campanha da Fraternidade. Assim, eu quero cumprimentar o nosso bispo, D. Sérgio Rocha; todos os religiosos presentes, irmãos, diáconos, leigos e leigas da nossa igreja por estarem presentes.

Gostaria de dizer que a CNBB está de parabéns pela iniciativa. Esta é a terceira vez... A importância da educação faz, inclusive, com que a CNBB, pela terceira vez, puxe este tema pela importância que tem na sociedade. Não é, padre Manoel?

Deputado Angelo, eu estou com uma missão muito difícil. Trago o meu abraço, o abraço da nossa deputada federal Lídice da Mata, que pediu para o cumprimentar e, ao mesmo tempo, parabenizar pela iniciativa desta sessão.

A deputada, infelizmente, não pôde estar presente; veio de Brasília direto para Caém, uma vez que, ao final da tarde, agora à noite, ela vai receber o título de

cidadã daquela cidade. Por isso, ela não pôde estar presente. Mas pediu que eu repassasse o abraço ao senhor, a todo o Parlamento baiano e a todos os deputados, como a deputada Maria del Carmen e tantos outros componentes desta Casa que apoiam iniciativas como esta.

Como católica, é uma alegria imensa participar deste momento e encontrar tantos amigos da minha militância católica. Eu sou fruto desta igreja, sou católica, atuante, praticante, oriunda da PJ, da PJNP. Fui catequista, padre José Carlos, fui da Pastoral da Criança, Sheila, fui uma líder da Pastoral da Criança, fui membra da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, em Pau da Lima.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, para mim, é encontrar, estar na minha casa e debatendo um assunto e me confraternizando com toda a igreja.

Angelo, queria pedir a você para não deixar este tema se esgotar nesta sessão.

Eu estava, ali, conversando com o padre Manoel sobre a Campanha da Fraternidade, pois ela se propõe, melhor, ela é iniciada na Quaresma, neste tempo em que nós estamos vivendo de preparação da Páscoa, estamos vivendo o processo de preparação para a Páscoa. Que a gente permita que este tema, não só faça pauta do dia a dia deste Parlamento, mas que se expanda, não só pelas igrejas que a gente já faz o debate dentro das comunidades da campanha nos grupos, nas discussões, em todos os encontros da igreja. Mas que a gente possa, também, expandir para as escolas.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu queria pedir a importância da Secretaria de Educação que está envolvida, porque é um tema que ultrapassa os meios, o espaço do Parlamento baiano.

O tempo é curto. Mas eu só venho, de fato, dizer que a deputada Lídice da Mata pediu para informar que ela é parceira desta luta, pois ela é da Comissão de Educação do Congresso Nacional, ela é da Bancada Católica Federal. D. Sérgio, ela está ligada a todos os debates junto à CNBB, dos valores cristãos, de toda a pauta em defesa da vida e todas as políticas públicas que promovam a vida que é o que a nossa igreja defende, que o nosso Deus defende e que nós, como cristãos, também, devemos defender.

Então, deputado Angelo, parabéns pela sessão, pela iniciativa. Parabenizo toda a Casa Legislativa.

Gostaria de dizer que a gente possa passar esta Quaresma com este espírito de fraternidade e unidade, com a espiritualidade renovada no sentido de que a gente possa estar irmanados em debates como este, porque, só juntos, a igreja, a sociedade, e a família podem construir a educação, ainda mais uma educação que defenda a vida, a justiça, a igualdade, que possa estar a serviço de um mundo melhor.

Um abraço a todos.

Desejo uma boa Páscoa para todos.

Sigamos a luta juntos! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Concedo a palavra ao presidente da Cufa Bahia, Márcio Lima, por 3 minutos.

O Sr. MÁRCIO LIMA: Boa tarde a todos e todas presentes.

Primeiro, gostaria de agradecer a honra de estar participando deste grande momento da Campanha da Fraternidade e, ao mesmo tempo, gostaria de dizer que o tema é de grande relevância e comunga muito com que a Cufa vem fazendo, aí, nas 5 mil favelas no estado e no Brasil inteiro. No estado da Bahia, chegamos já a 186 favelas em 78 municípios.

Gostaria de saudar toda a Mesa na pessoa do cardeal, D. Sérgio da Rocha, arcebispo de Salvador e primaz do Brasil. Saúdo o deputado Marcelino Galo; Ariselma, representando a deputada federal Lídice da Mata; a deputada Maria del Carmen; o deputado Angelo Almeida; o D. Zanoni Demettino; Danilo Homero; Piti Canella; Jerônimo Rodrigues, que está sendo representado o meu amigo Yulo Oiticica; o padre Emanuel Filho; Sheila Pitanga, minha amiga também que está representando a Pastoral da Criança e Salvador; o padre Gutemberg; Silvana Sá; o padre José Carlos; e o professor Isaac.

Também gostaria de saudar as lideranças da CUFA que se fazem aqui presentes: do Curuzu, Liberdade, Saramandaia, Beiru, Periperi, Pernambués, Pirajá, San Martim, Marechal Rondon, Jardim Cajazeiras. Itacaranha, do município de Serrinha, interior da Bahia, Roça da Sabina, Cosme de Farias, Narandiba, Fazenda Grande, Cabula, Cidade Nova, São Cristóvão, Carmosina, ali na Cidade Nova, Coutos e as nossas queridas mães empreendedoras que estão aqui presentes, que eram beneficiadas pelas ações e doações da CUFA e hoje criaram o Núcleo de Empreendedorismo Voltado Para a Emancipação Cidadã.

Eu comecei saudando porque o tempo é curto, mas quero dizer que uma das ações que a CUFA realizou durante a pandemia foi voltada para a educação e a tecnologia que é o Alô Social. Durante a pandemia, houve uma grande dificuldade das mães em ter seus filhos nas favelas participando das aulas remotas, porque ou bem elas colocavam crédito no celular ou elas se alimentavam e alimentavam os filhos delas. E muitas dessas mães preferiram ficar sem o crédito no celular, sem os filhos participarem das aulas remotas, para os alimentar.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

O Sr. MÁRCIO LIMA: A CUFA distribuiu mais de 500 mil chips no Brasil inteiro e a partir daí conseguimos, durante um ano, que esse filho e essa mãe conseguissem ter acesso à plataforma de educação e empreendedorismo. E aqui em Salvador eu tive um apoio muito forte da igreja, ali, em Águas Claras, ao ceder o espaço para que a gente pudesse fazer toda a logística naquele território.

Hoje, com a questão das chuvas e o forte índice de desemprego, estamos mais voltados para o interior da Bahia.

Mais uma vez, quero agradecer a oportunidade de estar aqui e me coloco à disposição. Agradecer a presença de todos e todas, mais uma vez. Obrigado, gente. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Muito obrigado, Márcio. Nós não podemos deixar passar essa oportunidade de agradecer à Central Única de Favelas, em seu nome, presidente da CUFA na Bahia, por todo o trabalho, pela luta, pelo desempenho durante esse processo da pandemia e das enchentes que assolaram as regiões do Extremo Sul e Sudoeste, Sul e Sudoeste da Bahia.

Gostaríamos, aqui, agora, de anunciar a presença, a apresentação cultural, com o movimento Erê na Praça, do bairro Cidade Nova. Vou dar uma pequena pausa para o movimento cultural.

(Não foi revisto pelo orador.)

(Procede-se a apresentação musical.)

A Sr.^a Madalena Gomes: Muito boa tarde, minha gente. Nós somos o Movimento Erê na Praça. Eu me chamo Madalena Gomes, vocalista e fundadora desse projeto. Para nós, hoje, é uma honra estar aqui participando, enquanto mulher preta, enquanto artista, tendo o nosso trabalho visto e reconhecido por vocês.

Desde já, muito obrigada pelo convite. E quero dizer que estou feliz também enquanto mulher, mulher preta, empreendedora que também sou e ver, ali fora, trabalhos de outras mulheres pretas sendo reconhecidos e mostrados.

Inclusive, quero convidar vocês para, no final do evento, irem lá conhecer um pouquinho do trabalho dessas mulheres multifacetadas, afinal somos isso, seres multifacetários, somos nós que seguramos este país no braço.

Então, um grande salve a todas nós, um grande viva a todas as mulheres, em especial a todas as mulheres pretas.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Muito obrigado ao Movimento Erê na Praça. Seguindo, dando prosseguimento à nossa sessão especial, quero conceder a palavra ao superintendente da Sutrag, nosso companheiro, amigo, ex-deputado estadual por muitos anos, aqui, presidente da Comissão dos Direitos Humanos. Quero agradecer a sua presença, deputado Yulo, e convidá-lo para usar a palavra por 3 minutos.

O Sr. YULO OITICICA: Boa tarde a todos, a todas. É um prazer grande estar aqui nesse momento tão importante, Dom Sérgio. Bem-vindo mais uma vez.

Esta é a cidade, sim, dos cantos, encantos e axés, mas também a cidade sobretudo do Salvador. Seja muito bem-vinda a ela. Aqui, o senhor vai encontrar um povo apaixonado pelo Salvador e dedicado a construir uma igreja cada vez mais viva e comprometida com a vida. Tenha certeza disso.

Quinto domingo da Páscoa. O evangelho de hoje nos convida a viver aquele momento em que Jesus literalmente fugiu das pedras, porque falou a verdade. Portanto, talvez, mais do que nunca, um momento como esse seja um momento de falar a verdade. E ser seguidor de Jesus nos dias de hoje é ter só a coragem que ele

teve. E a coragem não foi só de anunciar o reino de vida, mas foi de denunciar o reino de morte. Então, deputado Angelo Almeida, eu o parabenizo pela iniciativa e todas elas que tem tomado nesse sentido, entre elas a audiência pública que teremos para discutir a *Fratelli tutti*, a encíclica do Papa, a Frente Parlamentar de Política Pública de Juventude, mas na Quaresma a grande pergunta que nós precisamos fazer é: “Que Páscoa nós queremos?”

Em tempos em que cristãos usam o símbolo da arminha para discutir sua posição política. O tempo da disputa do bem e do mal numa mera semântica, que não leva a nada. O tempo do ódio. O tempo do individualismo. E eu não quero aqui fazer o debate dos deliciosos ovinhos de chocolate. Eu quero fazer o debate da falta do pão, Dom Zanoni. Aquele de que o senhor falou na missa, na Quarta-Feira de Cinzas, em que o senhor lembrava da guerra gravíssima entre a Rússia e a Ucrânia, mas terminava dizendo: “E a guerra que vivemos no nosso dia a dia? Da morte dos nossos jovens, da falta de pão, da falta de saúde? Por que, Márcio, você que é um dos dirigentes da Cufa Nacional, por que a Cufa tem tanto trabalho de levar o pão à mesa de tantos?”

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

O Sr. YULO OITICICA: A falta de justiça social deve fazer em nós nesse momento de discutir a Campanha da Fraternidade... eu sei que ela deve ser discutida até o início da outra, mas nós sabemos o momento forte, padre Zé Carlos, e discuti-la na Quaresma. É preciso que a gente possa refletir sobre o papel de cada um de nós, que é discutir educação numa perspectiva filosófica de Paulo Freire. É importantíssimo até porque o espaço sagrado da escola não pode ser apenas para o acesso à educação formal. Ali deve ser construído um processo de libertação, de independência, de cidadania, de respeito ao outro. Mas, mais do que isso, nós queremos discutir uma cultura de paz, uma cultura de direitos humanos, em que se as pessoas puderem se amar, que bom! Mas se não puderem ou se não desejarem, é preciso se respeitar.

Quando Nelson Mandela diz “ninguém nasce racista”, ele está querendo dizer que a gente ensina a ser.

Portanto, é preciso ensinar os nossos filhos a serem antifascistas, antimachistas.

O preconceito ainda é o sentimento mais primitivo da nossa raça. E a nossa raça não é uma raça fácil.

Muita gente tem se perdido na floresta do individualismo e ninguém começa a perceber mais nem o bosque, nem a árvore. É preciso reencontrar-se e é impossível reencontrar a si mesmo sem encontrar o outro.

Discutir educação é discutir a capacidade e a ousadia que tinha Paulo Freire de dizer: “Mais difícil do que educar é reeducar.” Precisamos sim, Dom Zanoni, reeducar uma sociedade que aprendeu a ser individualista e egoísta.

E eu gostaria muito que aqui também fosse distribuído ovinho da Páscoa de chocolate para todo mundo. Se essa Páscoa é gostosa, não é a Páscoa que nós queremos. A Páscoa que nós queremos não é a que tem sabor de chocolate em que

pese ele ser delicioso. Nós queremos uma Páscoa, padre Jorge, com sabor de justiça social. Em que a saúde que o senhor se mata todos os dias para garantir para alguns – infelizmente você não pode garantir isso para todos – não seja, como disse aqui o deputado Angelo, uma mercadoria e cara, mas seja um direito humano de cada um, de cada uma.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

O Sr. YULO OITICICA: Parabéns, deputado Angelo Almeida! Parabéns a todos da mesa, parabéns, D. Zanoni, D. Sérgio, porque a Campanha da Fraternidade que é uma atitude absolutamente ousada, mas extremamente relevante da CNBB, que foi criada lá na época da ditadura, portanto sempre será a nossa voz, o nosso grito e, mais do que nunca, a oportunidade de debater direitos humanos, direitos sociais e democracias. A gente pode fazer coisa muito melhor com as mãos do que arminha.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Obrigado, deputado Yulo. É sempre um orgulho muito grande poder militar, estar ombreado com pessoas como o companheiro Yulo.

Eu gostaria de chamar agora, para dar o encaminhamento, a pró-reitora Maria Gorete Borges Figueiredo, da Universidade Católica de Salvador.

A Sr.^a MARIA GORETE BORGES FIGUEIREDO: Boa tarde a todos e a todas.

Saúdo a Mesa em nome do deputado Angelo Almeida pela iniciativa e em nome do nosso Cardeal, Dom Sérgio da Rocha.

Quero falar da alegria em nome da Universidade Católica do Salvador de estar aqui hoje podendo falar a vocês, não só da Campanha da Fraternidade, mas da educação.

A campanha nos convida a ser fraternos. A fraternidade significa olhar o outro como igual, ser irmanados. E esse é um papel de que a educação por vezes se esquece, entra apenas na esfera política.

Sabemos que a educação é uma esfera política porque os nossos governantes, nas esferas municipal, estadual e federal se comprometem a oferecer a nós cidadãos a nossa formação, a formação cidadã que o estado espera. Por isso temos conselhos de educação nas esferas municipal, estadual e nacional.

Também sabemos que nós instituição de ensino, seja da educação básica, na escola formativa, da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio, ou seja na educação superior, que é o caso da Católica, nós temos compromissos sociais. A católica no ano passado fez 60 anos de vida e de existência com o compromisso social presente nessa sociedade, na cidade do São Salvador, onde eu, como egressa da casa, sempre presenciei projetos extensionistas.

Quero lembrar a todos nós aqui, cidadãos e cidadãs, que temos, além da nossa Constituição Federal que nos garante o direito e o acesso à educação, nós temos também o direito de assentar esses espaços que são nossos, são espaços democráticos e que precisamos fazê-lo com mais frequência.

O MEC, em 2018, em dezembro de 2018, fez a Resolução n° 7, que pede às IES, Instituições de Ensino Superior, que façam a curricularização da extensão. Ou seja, façam aquilo que é a obrigação de toda universidade, que é colocar o seu produto, que é o conhecimento a favor, à disposição da comunidade, da sociedade. E isso nós temos tradição em fazer.

Eu agradeço à Casa pelo convite e digo a cada um e a cada uma: que nós possamos nos unir para fazermos realmente um processo educativo, amoroso e fraterno. Quero ressaltar que a educação não é apenas ensino dentro do espaço formal.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

A Sr.^a MARIA GORETE BORGES FIGUEIREDO: Eu falo da educação ampliada, em que o espaço não formal da nossa casa, da nossa igreja, do nosso vizinho, do nosso grupo de amigos também faz diferença. Sejam os amorosos uns com os outros e façamos da nossa sabedoria a sabedoria do outro.

Espero que vocês acessem a nossa casa. A Ucsal é de vocês também. Além dos programas federais do Prouni, de Fies, nós também temos edital de vestibular social...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

A Sr.^a MARIA GORETE BORGES FIGUEIREDO: (...) porque sempre tivemos o compromisso com a nossa sociedade soteropolitana.

Obrigada a todos e a todas.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Muito obrigado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Dando procedimento, concedo a palavra ao vigário episcopal para cultura, educação e comunicação na arquidiocese de Salvador, padre Manoel de Oliveira Filho por 3 minutos.

O Sr. MANOEL DE OLIVEIRA FILHO: Boa tarde a todas e todos, quero saudar a Mesa na pessoa do deputado Angelo, senhor arcebispo, irmãos e irmãs, todos. Uma saudação muito especial a nossa irmã Edna Rodrigues, coordenadora da pastoral da educação na nossa arquidiocese, ao padre Jorge Brito, missionário e profeta da pastoral da saúde nos hospitais da nossa cidade. A tantos e tantas que militam nas bases nesta nossa grande cidade fazendo essa construção coletiva, colegiada de uma educação nas mais variadas formas, das mais variadas formas, educação para a cidadania, para a vida, para a justiça, para a solidariedade. Esse é o apelo da Campanha da Fraternidade inspirada no Pacto de Educativo Global do papa Francisco. Colocar o ser humano no centro do processo educacional desconstruindo a ideia de educação que informa para educação que transforma. De

educação que, meramente, gera pessoas para produzir numa sociedade de consumo que cada vez demanda mais e mais consumo e destrói a natureza, para pessoas que sejam capazes de se tornar solidárias com a casa comum, construtores da fraternidade e da paz.

Nesse sentido, Sr. Deputado, precisamos ficar atentos. Foi com tristeza que esta semana recebi a informação de que em algumas escolas públicas do nosso estado existe a figura do xerife, na sala de aula. Parece-me que isso é uma aberração na lógica de uma educação para a vida e para a justiça. Transformar os nossos estudantes, os nossos jovens em xerifes uns dos outros institucionalizando a figura do dedo-duro. Parece-me que isso foge a toda lógica de uma educação libertadora. De uma educação que faça acontecer um mundo novo. Precisamos ficar atentos a certas práticas que na calada da noite vão penetrando as estruturas e construindo consciências, ou destruindo consciências.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. MANOEL DE OLIVEIRA FILHO De fato, é um apelo que nós precisamos fazer. Que os nossos líderes de turma nunca sejam transformados em xerifes. Mas sejam construídos atores para lideranças positivas e propositivas. Acabemos com essa lógica, estejamos atentos porque essa lógica está em escolas públicas do nosso estado. É uma aberração que precisa ser denunciada e que precisa ser, fortemente, averiguada para que a educação não seja transformada em xerifismo panfletário.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Muito obrigado. Nós que agradecemos. Inclusive, aproveito, como presidente da Frente Parlamentar de Apoio à Juventude, quero dizer que considere acatada essa denúncia. E nós vamos apurar. É o nosso papel, é a nossa função, nós vamos tomar a iniciativa necessária para apurar essa denúncia feita aqui nesta sessão especial.

Quero conceder a palavra, por 3 minutos, à minha querida companheira, amiga, companheira de lutas, coordenadora arquidiocesana da Pastoral da Criança de Salvador, Sheila Pitanga Ribeiro Sanches. (Palmas)

A Sr.^a SHEILA PITANGA RIBEIRO SANCHES: Boa tarde a todos e a todas.

Agradeço a todos e a todas por esta oportunidade de estar aqui e ter uma fala das nossas lideranças da Pastoral da Criança, nossas líderes, voluntárias que estão aqui prestigiando este momento. Quero agradecer a nosso arcebispo D. Sérgio, D. Zanoni e todos da Mesa que estão compondo este momento. Gostaria de falar sobre a Campanha da Fraternidade, que este ano tem os seguintes objetivos: objetivos permanentes de despertar o espírito comunitário e cristão no povo de Deus, comprometendo em particular os cristãos na busca do bem comum.

Neste ano, a Campanha da Fraternidade convida a promover diálogos a partir da realidade do Brasil à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário.

Um dos objetivos da campanha é avaliar os impactos das políticas públicas na educação. E na nossa realidade, na questão da educação, existe uma defasagem em relação às creches comunitárias que não atendem à demanda das crianças nos bairros de Salvador.

Eu gostaria de falar que uma das dificuldades das nossas crianças, das mães que nós acompanhamos, é de encontrar vagas em creches comunitárias. Então, existem creches em alguns bairros – e agora não vai dar para nomear –, mas construir novas creches é uma necessidade que vai atender crianças de 3 anos na creche e a pré-escola para crianças de 4 a 5 anos, com tempo parcial ou integral. Então precisaria, na verdade, de uma contratação, além da construção de novas creches, contratação de profissionais da educação – professores, auxiliares, psicólogos, psicopedagogos – para atender...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

A Sr.^a SHEILA PITANGA RIBEIRO SANCHES: (...) às demandas, porque não é só construir creches, mas sim colocar profissionais dentro das creches e da pré-escolas para atender a essa demanda e dar uma dignidade a essas crianças para que elas tenham acesso à educação de qualidade. Não somente construir creches, mas dar dignidade a essas crianças e às famílias.

Então muitos pais e responsáveis dessas crianças não conseguem deixar os seus filhos, não conseguem vagas, não conseguem trabalhar às vezes, porque não tem creches, não tem vagas quando eles vão procurar. Essa é uma das nossas questões, é preciso que esta Casa esteja fiscalizando e representando nossa população porque as comunidades precisam desse apoio, precisam de pessoas à frente que busquem essas vagas, que coloquem essas crianças nas creches, que elas tenham educação de qualidade, porque os equipamentos públicos, na verdade, são poucos e, quando se tem, não tem todos os equipamentos, não tem profissionais. Então, as famílias ficam à mercê, principalmente as crianças que têm algum tipo de deficiência, elas também são excluídas, elas também não conseguem adentrar as escolas.

Outro dia, eu estava vendo uma reportagem sobre crianças com autismo, as mães padecendo nos bairros, procurando uma vaga, não conseguiam porque não tem vagas, as escolas não acolhem, tanto as particulares quanto as públicas não acolhem esse tipo de criança porque existe um preconceito. São coisas que acontecem no dia a dia que nos deixam muito perplexos e tristes, porque como é que a gente vai dizer “Oh! mãe, matricule seu filho na escola” se a escola não tem vaga? “Matricule sua criança, vá lá, leve sua documentação”, mas não tem, essa criança é excluída, principalmente as crianças com autismo.

Então muitas mães estão enfrentando... as famílias que nós acompanhamos estão enfrentando muitas dificuldades por não ter acesso a essa educação que está lá, que consta no Estatuto da Criança, na Lei 8.069, do ano de 90. Essas crianças

não estão tendo acesso, não estão tendo essa qualidade. A educação perpassa também pela educação alimentar, nossas crianças não estão tendo acesso à alimentação adequada. Nós orientamos... Nossas líderes estão aqui, não é? Podem dizer. Nós orientamos que se tenha uma alimentação de qualidade, mas ela não pode ter acesso porque o alimento está caro, as mães não têm condições de comprar o alimento para as suas crianças. Então, são muitas questões que devem estar em pauta também para agregar e melhorar as condições de vida da nossa população de Salvador.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Obrigado!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Nós vamos agora conceder a palavra ao nosso Ver.^{mo} Sr. Arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, cardeal D. Sérgio da Rocha. Desde já, quero agradecer-lhe e dizer-lhe, D. Sérgio, que para o senhor, me desculpem os demais, o tempo é livre, viu?

O Sr. D. SÉRGIO DA ROCHA: Boa tarde. Eu quero saudar fraternalmente todos os componentes da Mesa e todos vocês, irmãos e irmãs participantes desta sessão especial, e manifestar a nossa gratidão muito sincera pela feliz iniciativa da realização desta sessão especial pela Assembleia Legislativa da Bahia, requerida pelo Sr. Deputado Angelo Almeida, presidente desta sessão. Quero parabenizá-lo por essa iniciativa de especial importância, que muito colabora para realização da Campanha da Fraternidade, cujo tema, como estamos vendo, é de interesse nacional.

A importância da Campanha da Fraternidade tem crescido a cada ano, repercutindo não somente nas comunidades eclesiais, mas também nos diversos ambientes, nos diversos campos da sociedade.

Pela sua natureza, a campanha sempre vai além da Igreja Católica, tem contado com a participação de muitas entidades da sociedade civil, de escolas, de órgãos públicos, de outras igrejas cristãs, de outras confissões religiosas.

Cada campanha quer nos ajudar a viver a fraternidade num campo da vida ou da realidade social brasileira, o campo que necessita de maior atenção, de maior empenho. O tema deste ano, *Fraternidade e Educação*, é de grande atualidade e urgência pela sua importância para a igreja, mas também, obviamente, para as nossas famílias, para as comunidades, para o nosso povo, para o nosso país.

O tema da educação não pode ser descuidado, não pode ser deixado para depois. Nós corremos o risco de não dar a devida atenção ao tema da educação por outros problemas sociais igualmente urgentes ou pelo equívoco de pensar que o assunto seja restrito a especialistas. O tema necessita de maior atenção de todos.

Pela sua natureza, pela complexidade das questões levantadas, essa campanha necessita de parcerias, de reflexão e de ação conjunta. Por isso que é tão necessária a participação das famílias, das comunidades eclesiais, dos organismos

da sociedade civil, de cada comunidade escolar e dos poderes públicos, de modo especial, como vemos nesta Casa, pois é indispensável a ação efetiva dos governos, dos parlamentares, dos órgãos públicos para assegurar o direito universal à educação, superando velhos problemas como, por exemplo, o analfabetismo, que perdura tristemente no cenário baiano e nordestino, assim como no país.

Nós necessitamos de políticas públicas, necessitamos priorizar investimentos na área da educação, contemplando, especialmente, os mais pobres e fragilizados, de tal modo que ninguém seja excluído da educação pela sua condição social ou por outros fatores.

Como ocorre a cada ano, temos um lema extraído da Bíblia para iluminar esta Campanha. Neste ano, como sabemos, o lema é *Fala com sabedoria, ensina com amor*, do Livro dos Provérbios. É preciso que os ambientes onde acontecem a educação sejam espaços de vivência da fraternidade, da solidariedade, da paz, numa sociedade, como já foi lembrado, marcada por situações de violência e de morte que atingem tantas crianças e jovens. Necessitamos ensinar, mas também aprender com sabedoria e com amor.

É preciso se ter presente que a Campanha da Fraternidade é parte da vivência cristã da quaresma. Por meio dela, nós procuramos viver o amor fraterno, a caridade, que é uma das principais práticas da quaresma.

Por fim, em nome dos que fazem a Campanha da Fraternidade, muito obrigado, de coração, a todos os presentes. De modo especial, expresso e reafirmo o nosso agradecimento ao Sr. Deputado Angelo Almeida e, na pessoa da deputada Maria del Carmen, a todos os Srs. Deputados e Deputadas que apoiam a realização desta sessão.

Muito obrigado, de coração, a todos. Deus abençoe todos os que se empenham na realização da Campanha da Fraternidade para que ela possa contribuir, de fato, para a vivência da fraternidade, no dia a dia da vida, especialmente no âmbito da educação.

Obrigado, de coração, a todos. (Palmas)

E eu peço licença, peço desculpas, por não poder permanecer aqui na sessão, eu tenho um compromisso para o qual já estou um pouco atrasado, peço desculpas, vou precisar sair neste momento para cumprir outro compromisso que envolve também um outro grupo que certamente está esperando por mim.

Mas muitíssimo obrigado a todos, e certamente ainda teremos a palavra do nosso irmão, arcebispo de Feira de Santana. Com ele, certamente, vamos ter uma conclusão ainda mais feliz desta sessão. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Todos nós agradecemos ao senhor, D. Sérgio, muito obrigado pela sua presença, pelas suas palavras. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Dando prosseguimento, concedo a palavra ao presidente da Associação Social Arquidiocesana, padre José Carlos. (Palmas)...

O Sr. Pe. JOSÉ CARLOS: Boa tarde a todos e a todas, eu fico feliz de estar aqui hoje porque vejo que, cada vez mais, aumenta o número de parlamentares que acolhem a reflexão da Campanha da Fraternidade numa sessão. Era um, depois dois, agora tem três, quiçá um dia cheguemos aqui com toda a Assembleia Legislativa presente para a reflexão de um tema.

Eu parabenizo o deputado Angelo, a deputada Maria del Carmen, o deputado Marcelino Galo pela iniciativa de propor a sessão. O cardeal saiu, cumprimento todos nas pessoas dos três deputados e na pessoa de D. Zanoni, arcebispo de Feira de Santana.

Eu não só vou copiar e colar, eu vou também ler o texto da campanha para que a gente possa entender o que o arcebispo D. Sérgio disse. A igreja propõe, mas a igreja propõe para toda a sociedade, sejam os que são católicos, sejam os que não são católicos, mas a todas as entidades da sociedade civil do Brasil.

O número 190 do texto base da Campanha da Fraternidade diz assim: (lê) *“Uma educação para todos requer que todos — família, escola, sociedade — estejam pactuados para oferecer os melhores esforços para formar pessoas maduras e com responsabilidade na construção do bem comum. Essa é a proposta do Papa Francisco com o Pacto Educativo Global...”* E se colocam sete itens para reflexão e naturalmente para serem postos em prática:

(Lê) *“(...) 1º colocar no centro de cada processo educativo – formal e informal – a pessoa, o seu valor e a sua dignidade, para fazer emergir a sua especificidade, a sua beleza, a sua singularidade e, ao mesmo tempo, a sua capacidade de estar em relação com os outros e com a realidade que a rodeia, rejeitando os estilos de vida que favorecem a difusão da cultura do descarte;*

2º ouvir a voz das crianças, dos adolescentes e dos jovens a quem transmitimos valores e conhecimentos, para construir juntos um futuro de justiça e paz, uma vida digna para toda pessoa;

3º favorecer a plena participação das meninas e dos jovens na instrução;

4º ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador;

5º educar e educarmo-nos para o acolhimento, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados;

6º empenhar-nos no estudo para encontrar outras formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, para que estejam verdadeiramente a serviço do homem e da família humana inteira na perspectiva de uma ecologia integral;

7º guardar e cultivar a nossa casa comum, protegendo-a da exploração dos seus recursos...”, como se faz hoje na Amazônia, *“(...) adotando estilos de vida mais sóbrios e apostando na utilização exclusiva de energias renováveis e respeitadoras do ambiente humano e natural, segundo os princípios de subsidiariedade e solidariedade e da economia circulante.”*

A campanha da fraternidade propõe, e o Poder, esta Casa, que é vigilante, que é fiscalizadora, deve ser também proponente de políticas públicas para que não

aconteça o que padre Manoel acabou de denunciar, para que não aconteça o que a Sheila também chamou a atenção, mas também chamo a atenção para as escolas comunitárias, que precisam de uma atenção neste momento, porque nós que estamos na base, que estamos na periferia, sabemos muito bem das dificuldades.

Muito obrigado. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Concedo a palavra ao professor e membro da Pastoral da Educação José Braga pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ BRAGA: Vou pedir licença para tirar a máscara porque eu tenho óculos, e os óculos ficam embaçando quando eu fico falando com máscara.

Primeiro, é uma honra ter sido convidado, é a primeira vez que eu piso aqui na Casa do Povo e estava observando, da Mesa, a beleza que é ter a Casa habitada e ocupada pelo povo. Dessa cena que eu fiquei contemplando durante esse tempo em que estamos em sessão, apenas um defeito me pareceu estar presente: com exceção de mim, que agora tirei a máscara para poder falar, todos estamos de máscaras. Nós estamos de máscaras neste momento, de forma precavida, mas necessária, porque, no processo civilizatório, o ser humano está se relacionando com o planeta, com a casa comum, de uma forma desequilibrada.

Neste momento, por causa de uma relação desequilibrada do ser humano com as florestas do sul da Ásia e com os morcegos habitantes naquele bioma, que de alguma forma nós desconhecemos, um vírus que estava naqueles morcegos da floresta do sul da Ásia passou para o ser humano e causou a pandemia mais letal da história da humanidade.

A pandemia mais letal da história da humanidade é uma reação do planeta enquanto organismo. Nós somos organismos. Se algum agente estranho entra em nosso corpo, ele tem um sistema imunológico, ele tenta se precaver e destruir esse agente agressor. Nós, seres humanos, estamos agredindo o planeta, destruindo seus recursos, porque, neste momento da história, há um projeto hegemônico que coloca como modelo a competição e a performance. E a competição e a performance não podem ser o modelo que incide sobre a educação do mundo de hoje.

Mas nós somos levados a essa lógica utilitária e esquecemos que, a partir dessa lógica utilitária, nossa vida, enquanto espécie humana, não vai conseguir sobreviver. O planeta vai sobreviver, nossa espécie é que não.

Por isso, o papa Francisco, em 15 de outubro de 2020... Gente, 15 de outubro é dia de quê? Dia do Professor. Em 15 de outubro de 2020, o papa Francisco, ele iniciou o Pacto Educativo Global, o padre Zé Carlos acabou de trazer os sete pontos principais, mas um deles eu queria colocar aqui como um compromisso social da Igreja do Brasil, da Igreja da Bahia, da Igreja de Salvador e dos educadores do mundo: nós nos comprometeremos com uma educação de racionalidade sapiencial, não utilitária, uma educação em que a política esteja

acima da economia. A política precisa estar acima da economia porque, se isso se inverte, acontece o que está acontecendo agora, todo mundo tendo que usar máscara porque os recursos do planeta estão sendo extraídos de forma desequilibrada. A política serve à economia. Ou a gente não está entendendo por que o preço do combustível está alto? O preço do combustível está alto porque os acionistas da Petrobras precisam ter preservados os seus ganhos, mas o povo que usa combustível pode ser penalizado pelo preço do combustível.

Então, quando você coloca a economia acima da política você deforma o processo, e apenas com uma educação...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. JOSÉ BRAGA: (...) apenas com uma educação que consiga acolher as novas gerações, e fazê-las pensar de outra forma, e fazê-las agir de outra forma é que nós conseguiremos reverter esse quadro e evitar a nossa ruína, a ruína da espécie humana.

Fico muito feliz de ver aqui mulheres pretas, mulheres com seus filhos, amamentando, essa é a cena que merece ser registrada nesta sessão, porque eu só acredito que a gente vai mudar o sistema, que a gente vai mudar a sociedade, que a educação vai fazer diferença quando essas pessoas, mulheres pretas, crianças pretas, puderem ocupar o protagonismo nos processos educativos e sociais.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Nós vamos agora conceder a palavra ao senhor arcebispo metropolitano da minha cidade, Feira de Santana, D. Zanoni Demettino Castro, e dizer a D. Zanoni da minha satisfação – o senhor também tem o tempo livre –, do meu orgulho, portanto, da admiração que temos pelo trabalho do senhor, embora não possamos estar mais perto um do outro, mas o senhor é motivo de exemplo para quem milita na política também, porque o senhor nos inspira. Inspira a mim, à deputada Maria del Carmen e a quem conhece o seu trabalho.

Enquanto D. Zanoni vai se preparando, eu vou, aqui, agradecendo a presença de muitos que aqui estão: o padre Jorge, coordenador da Pastoral da Saúde, capelão do Hospital Roberto Santos e do Hospital das Clínicas, muito obrigado, padre Jorge; (Palmas) Bárbara Almeida, da juventude do PSB; cônego Juraci de Oliveira, vigário-geral da arquidiocese; Cláudio Lisboa, membro da Fafer-BA, Federação de Agricultores (as) Familiares e Empreendedores (as) Familiares Rurais do Estado da Bahia; Marilene Barbosa Leal, assistente social da CPB; Fernando Romão, coordenador da Central de Movimentos Populares; Marli Carrara, coordenadora da União por Moradia Popular, obrigado, Marli, por sua presença; (Palmas) Sidney Silva Santos, presidente da Associação Fé e Vida; Antônio Juliandro, professor e pastoralista do Colégio Nossa Senhora da Conceição; João Ramiro, diretor de formação cristã do Colégio Antônio Vieira; José Braga, assessor de missão do

Colégio Marista; Lilian Santos, agente pastoral do Colégio Nossa Senhora da Luz; irmã Ivonilde Rodrigues, do Colégio Nossa Senhora da Luz; irmã Eliane, do Colégio Assunção; Adlúcia Montenegro Barbosa, do Colégio Assunção; Luiz Henrique Silva, da paróquia São Francisco de Assis, do grupo Terço dos Homens.

Ainda há muita gente, aqui, para agradecer a presença. Mas, neste momento, eu quero passar a palavra ao nosso queridíssimo arcebispo metropolitano de Feira de Santana, D. Zanoni Demettino Castro. (Palmas)

O Sr. D. ZANONI DEMETTINO CASTRO: Gostaria de quebrar um pouco o protocolo, depois da fala do Sr. Cardeal, mas desse encontro de irmãos.

(Procede-se à saudação religiosa.)

Meus queridos, alegria! Fico muito contente de estar aqui. Agradeço de coração ao deputado Angelo Almeida e a cada um dos que se empenharam para que esse momento acontecesse.

De fato, realiza-se o propósito da campanha da fraternidade: ser um espaço de diálogo. Fico muito alegre e contente com a proposta da igreja e, sobretudo, querendo seguir os passos do papa Francisco, que tem retomado o ensinamento deste ditado africano que tem sido bem presente no meio de nós: “Para educar uma criança, é preciso uma aldeia inteira.”

Eu sou do sertão da ressaca e lá, bem perto, depois, tem Caetité, que é a terra de Anísio Teixeira. Isso, para nós, é importante porque nós queremos dialogar, não somente aqui entre nós, mas trazer presente as pessoas, as mentes, os educadores.

Quando o papa Francisco propõe um pacto educativo, global, ele que se encontrou, que recebeu a viúva do educador Paulo Freire e falou que conhecia profundamente a pedagogia do oprimido... Eu creio que esta campanha da fraternidade, que não é apenas algo da Igreja Católica, mas é algo de nós cristãos, é algo da humanidade. Nós precisamos restaurar essa humanidade.

O sonho do profeta Isaías, de um novo céu, uma nova terra não cai pronto do céu, exige de nós uma ação, uma reação. E nós aqui, na Bahia, a maioria do nosso povo afrodescendente deve compreender... A igreja tem insistido com o propósito de descolonizar as mentes e o pensamento. Nós queremos ser protagonistas da gestação de uma nova humanidade. Não devem ser os Youtubers, não devem ser aqueles que organizam as mentiras e após a verdade. Falar com sabedoria, educar com amor, eu creio que esse espaço vai crescendo cada vez mais na relevância.

Padre Manoel, foi nesta Casa, não neste espaço geográfico, que aconteceu também, no Convento do Carmo, a primeira reunião, a primeira sessão desta instituição. Antes, naquele tempo, como conselho, de outra forma, depois se tornou e se transformou em Assembleia Legislativa.

Mas, para mim, depois de tantas falas, como já foi aqui sublinhada, a presença das pessoas que vivem e convivem, que trabalham, que lutam é significativa para a nossa reflexão. Educação não só intelectual, mas educação que passa necessariamente pela vida concreta.

Eu só gostaria de agradecer por este momento e creio que essa campanha, que tem início, meio e fim, vai gerar consequências. Quanta coisa bonita tem acontecido nesta esteira do protagonismo de uma nova sociedade e perceber que o povo afrodescendente tem essa força capaz de transformar o mundo. Um outro ditado africano diz: “Gente simples, fazendo coisas pequenas, em lugares pouco conhecidos, consegue transformações grandiosas”.

Parabéns, deputado Angelo Almeida, parabéns a esta Casa. Que nós possamos nos empenhar seriamente para que esse sonho que faz parte de todas as civilizações, que nós acreditamos que em Jesus se realiza, não em Barrabás, não em Herodes, que quis decapitar e decapitou João Batista e quis acabar com a profecia, não nos escribas e fariseus, mas naquele que amou sem impor condição.

A campanha da fraternidade coincide, de maneira tão forte, com esse tempo em que todos somos chamados como cristãos a seguir os passos de Jesus. Eu creio que em nossas casas, em nossos grupos, movimentos... E o papa que tem insistido na escuta, não só dos bispos, não apenas dos ministros ordenados, não somente nas igrejas cristãs, mas escutar tanta sabedoria, que não apenas está no nosso meio, mas vem de tantas experiências.

Eu creio que esta nossa sessão continua, não é? Em nossas casas, em nossas famílias, porque esse mundo, esse Brasil precisa dessa mudança, dessa transformação, dessa construção de paz. Nós vivemos nesse momento e estamos acompanhando com preocupação, mas com solidariedade, todo movimento dos professores pela dignidade do seu salário, na luta pela justiça, pela sua profissão.

Eu creio que a igreja que sempre, apesar dos seus limites, das suas fragilidades, é chamada a caminhar junto, a construir um mundo de paz com as diversas religiões, com aqueles que não têm religião, com todas as forças vivas.

O meu abraço, a minha alegria, a minha satisfação de estar aqui.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Muito obrigado, D. Zanoni.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Vou dar prosseguimento aos agradecimentos e também nominando, agradecendo aos presentes: Jaguarari dos Santos, que é da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora; Elias Cruz, da Paróquia de São Caetano; Lucilena Cordeiro, em nome da Pastoral do Divino Espírito Santo; Tamires Adriele, do coletivo Mulheres pela Educação; Pastoral da Criança da Paróquia de Valéria; Projeto Mulheres de Camaçari em Ação, Joelma Santos e companheiros presentes; coletivo Beiru em Foco também presente, do bairro Tancredo Neves; Evanildes Melo e Maria Evangelista, do Conselho de Moradores de Boa Vista de São Caetano; Eliene Dias, coordenadora do Conselho de Moradores de Boa Vista de São Caetano; Alair Santos, da Cufa.

Quero dizer que nós já estamos indo para o encerramento, vamos ter ainda mais uma apresentação e depois vamos concluir. Mas aí fora, no saguão, nós temos

atividades culturais e artísticas. Gostaria de convidar a todos para que, antes de saírem, passem lá para visitar e comprar também, que é bom.

Quero agradecer a todos os militantes que fazem, de forma voluntária, esse trabalho extraordinário que é feito pela Cufa e pelas pastorais. Agradecendo a todos, finalizando, quero agora convidá-los para assistirmos à apresentação artística do Movimento Erê na Praça, do bairro Cidade Nova. Concluindo, depois, daremos por encerrada a sessão especial.

Portanto, façam tocar os tambores para o Movimento Erê na Praça!

(Procede-se à apresentação artística.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Que maravilha!

Eu gostaria de agradecer a todos os presentes. Agradecimento especial a todos os servidores, colaboradores da Assembleia Legislativa da Bahia, à *TV ALBA*, aos técnicos presentes. Agradecer aos colaboradores do meu mandato, aos meus companheiros e companheiras militantes do PSB, muitos que também fizeram isto aqui ser rico, esta tarde ser rica e proveitosa para todos nós. Muito obrigado a todos que contribuíram para este momento.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares, das senhoras e senhores e da imprensa. Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.